

(EDIÇÃO INTEGRAL
EM TRÊS PARTES)



(O GRANDE LIVRO)
DE
SÃO CIPRIANO

— OU —

· O Tesouro do Feiticeiro ·



A edição mais completa
publicada até hoje

Índice



PRIMEIRA PARTE

Vida de S. Cipriano	17
Capítulo I: Instruções aos religiosos e religiosas que vão tratar duma moléstia. Regra que todo o religioso deve estudar para saber se as moléstias de que vai tratar são ou não obra de feitiçaria ou do Diabo	25
Capítulo II: Novas orações das horas abertas	28
Capítulo III: Arrependimento e virtudes de S. Cipriano	9
Capítulo IV: Sinais de haver malefícios nas criaturas. Oração que se lê ao enfermo para se saber se a moléstia é natural ou sobrenatural, e a qual os religiosos devem ter estudado bem no capítulo I e nas Instruções; sem isso não podem prestar bons serviços ao doente	3
Preceito ao Demónio ou demónios para que não mortifiquem o enfermo durante o tempo em que se esconjura	5
Oração ao Senhor, ou louvores por ter livrado o enfermo do poder de Satanás ou de seus aliados, a qual se deve rezar de joelhos e com devoção	47
Palavras santíssimas que o religioso deve dizer quando estiver a fechar a morada	48
Capítulo V: Sobre os fantasmas que aparecem nas encruzilhadas, ou almas do mundo espiritual, que por missão de Deus vêm a este mundo corporal buscar orações para serem purificadas dos erros que cometeram neste mundo contra Deus Nosso Senhor	50

O GRANDE LIVRO DE SÃO CIPRIANO

Orações para pedir a Deus pelos bons espíritos que vêm a este mundo buscar orações para serem purificados do mal que cometeram neste mundo, e restituir alguma dívida ou roubo ..	52
Oração útil para curar todas as moléstias, ainda que sejam naturais, a qual deve ser lida com muito respeito em Jesus Cristo, com quem estamos falando	55
Capítulo VI: Exorcismo para expulsar o Diabo do corpo	60
Capítulo VII: Desencanto dos Tesouros	61
Oração e esconjuração para se desencantarem os tesouros	62
Lugares onde existem os encantos	69
Soma dos haveres do Porto de D. Gazua, rios e águas vertentes	76
Capítulo VIII: Novo sistema de deitar as cartas	84
Capítulo IX: Nova maneira de ler as sinas	90
Poderes ocultos. Cartomancia, orações e esconjuros	96
I: Como Deus permite que o Demónio atormente as criaturas	96
II: Nomes dos demónios que atormentam as criaturas, e porque Deus consente que eles as mortifiquem. Quantas castas há de demónios e de criaturas viciadas	97
III: Modo de preparar uma peneira para adivinhar, como fazia S. Cipriano depois de ser santo	98
IV: Para adivinhar com seis paus de alecrim	99
V: Modo de deitar as cartas tal e qual as deitava S. Cipriano .	100
VI: Responso que se deve dizer antes de deitar as cartas	105
VII: Primeira mágica. Poder oculto ou meio de obter o amor das mulheres	105
VIII: Segunda mágica. Poder oculto ou segredo da varinha de aveleira	106

O TESOURO DO FEITICEIRO

IX: Terceira mágica. Os poderes ocultos ou o dinheiro encantado	107
X: Oração do Anjo Custódio	107
XI: Um episódio da vida de S. Cipriano	108
XII: Lúcifer e o Anjo Custódio	109
XIII: Oração para assistir aos enfermos na hora da morte	111
XIV: Grande requerimento que fez S. Cipriano para castigar Lúcifer, que sempre o tentava nas suas orações	114
XV: Como S. Cipriano começou a requerer o Demónio	116
XVI: Oração para pôr preceitos aos demónios	119
Oração do Justo Juiz	120
Novo Tratado de Cartomancia, no qual se pode aprender o modo de deitar as cartas sem recorrer a sonâmbulos ou a outros adivinhadores	122

SEGUNDA PARTE

Verdadeiro Tesouro da Mágica Preta e Branca, ou Segredos da Feitiçaria	13
A cruz de S. Bartolomeu e de S. Cipriano	13
I: Grande mágica das favas	13
II: Mágica do osso da cabeça do gato preto	13
III: Outra mágica do gato preto	13
IV: Outra mágica do gato preto para fazer mal	13
V: Outra mágica do gato preto e a maneira de gerar um diabinho com olhos de gato	16
VI: Maneira de obter um diabinho tomando pacto com o Demónio	18

VII – Feitiçaria que se faz com dois bonecos, tal e qual a fazia S. Cipriano, enquanto feiticeiro e mágico	139
VIII: Encantos e mágica da semente do feto e suas propriedades	140
IX: A mágica do trevo de quatro folhas, cortado na noite de S. João, ao dar a meia-noite	143
X: Mágica ou feitiçaria que se faz com dois bonecos, para fazer mal a qualquer criatura	145
XI: Mágica de um cão preto e suas propriedades	147
XII: Segunda mágica ou feitiçaria do cão preto	147
Mistérios da feitiçaria, extraídos de um manuscrito de mágica preta que se julga do tempo dos Mouros	155
XIII: Receita para obrigar o marido a ser fiel	155
XIV: Receita para obrigar as senhoras solteiras, e até mesmo as casadas, a dizerem tudo o que fizeram ou tencionam fazer.	156
XV: Receita para ser feliz nas coisas que se empreendem ...	157
XVI: Receita para fazer-se amar pelas mulheres	158
XVII: Receita para fazer-se amar pelos homens	158
XVIII: Verdadeira oração para enxotar o Demónio do corpo.	161
XIX: Oração que preserva do raio	162
XX: Mágica das uvas e suas propriedades	163
XXI: História de Cipriano e Elvira	166
XXII: Feitiçaria que se faz com um sapo para obrigar a amar contra vontade	173
XXIII: Feitiço do sapo com os olhos cosidos	174
XXIV: Palavras que se dizem ao sapo depois de ter os olhos cosidos	174

O TESOURO DO FEITICEIRO

XXV: Feitiçaria do sapo com a boca cosida a retrós preto, quando se quer que o feitiço faça mal e não bem	175
XXVI: Feitiçaria do sapo para fazer amar contra vontade a quem não quer, ou para fazer casamentos	176
XXVII: Receita para ganhar ao jogo	177
XXVIII: Talismã para fazer voltar cedo para a terra natal, rico e feliz	178
XXIX: Receita para converter o bom no mau feitiço	178
XXX: Receita para se fazer com que o homem não goze senão da sua mulher, da mulher com quem faz vida, ou vice-versa	179
XXXI: Receita para apressar casamentos	180
XXXII: História do anel maravilhoso	180
XXXIII: Modo de adivinhar por meio da mágica ou do magnetismo	181
XXXIV: Mágica do azevinho e suas virtudes ou força de encanto, cortado na noite de S. João Batista	182
XXXV: Mágica do vidro encantador	184
XXXVI: Mágica da agulha passada três vezes por um defunto..	185
XXXVII: Erva mágica e suas propriedades	187
XXXVIII: Mágica da pomba preta encantada	189
XXXIX: Os dias mais aziagos do ano, em que se não podem fazer feitiçarias que sejam para bem senão para mal	190
XL: Mágica do ovo, feita na noite de S. João Batista, em 24 de junho	191
XLI: Feitiçaria que se faz com cinco pregos, tirados de um caixão de defunto, isto é, quando já tenha saído da sepultura..	191
XLII: Receita para ligar namorados	192

O GRANDE LIVRO DE SÃO CIPRIANO

XLIII: Receita infalível para casar	193
XLIV: Modo de requerer às almas do Purgatório para as obrigar a fazer aquilo que se deseja	193
XLV: Cipriano e S. Gregório tiveram um encontro, no qual disputaram acerca da Santa Fé Católica, onde S. Gregório ficou vencedor e Cipriano vencido	194
XLVI: Feitiço que se faz com um morcego para fazer amar .	197
XLVII: Outra mágica do morcego	198
XLVIII: Feitiçaria que se pode fazer com as malvas colhidas num cemitério ou no adro de uma igreja	198
XLIX: Feitiço maravilhoso das batatas geladas postas ao relento	199
L: Remédio contra os marrecos	200
Arte de adivinhar as paixões e tendências das pessoas, pelo crânio e pela fisionomia	202
Cartomancia cruzada: maneira de deitar as cartas, até hoje ignorada e usada por S. Cipriano	210
Explicação dos sonhos e aparições noturnas	221
TERCEIRA PARTE	
Engrimações de S. Cipriano ou os Prodígios do Diabo ...	23
Tesouros da Galiza	263
Explicação importante	263
Triângulo para o desencanto dos tesouros	265
Relação dos tesouros e encantos	266

Espíritos diabólicos que infestam as casas com estrondos, e remédio para os evitar	284
I: Dos espíritos	284
II: Remédios contra os espíritos	288
Poderes ocultos do Ódio e do Amor	293
I: Feitiço do mocho para as mulheres cativarem os homens ..	293
II: Mágica do ouriço-cacheiro	294
III: Encantos da coruja preta	295
IV: Feitiço da raiz de salgueiro	296
V: Mágica da flor de laranjeira	297
VI: Mágica dos caroços do escalheiro	298
VII: Mágica dos coucilhos	299
VIII: Mágica do burro preto	☉ 0
IX: Receita para os homens se verem obrigados a casar com as amantes	☉ 0
X: Feitiço da arraia para ligar amores	☉ 1
XI: Mágica do trovisco arrancado por um cão preto	☉ 2
XII: Mágica do lagarto vivo, seco no forno	☉ 2
XIII: Mágica da palmilha do pé esquerdo	☉ 3
XIV: Mágica da cera de brandão	☉ 3
XV: Força mágica do pão de trigo	☉ 4
XVI: Feitiço do amor fiel	☉ 5
XVII: Remédio infalível para desligar amizades	☉ 5
Arte de adivinhar o futuro pela palma da mão	☉ 7

O GRANDE LIVRO DE SÃO CIPRIANO

XVIII: Encontro de S. Cipriano com uma feiticeira que estava fazendo erradamente o feitiço da pele da cobra grávida, e como a ensinou	3 0
XIX: Receita para as mulheres se livrarem dos homens quando estiverem aborrecidas de os aturar	3 3
XX: Modo de continuar a mágica precedente	3 4
XXI: Receita infalível para as mulheres não terem filhos	3 5
XXII: Outra receita para não haver filhos	3 7
XXIII: Maneira de operar desmanchos	3 7
XXIV: Feitiçaria do bolo doce para fazer mal	3 8
XXV: Receita para aquecer as mulheres frias	3 8
XXVI: O poder da cabeça de víbora para fazer o bem e o mal ..	3 9
XXVII: Mágica da coelha grávida pendurada no tecto	3 0
XXVIII: O anel mágico e portentoso	3 1
XXIX: Maneira de conhecer se a pessoa ausente é fiel	3 2
XXX: Modo engenhoso de saber quem são as pessoas que nos querem mal	3 2
Alquimia ou arte de fazer ouro	3 4
A Feiticeira de Évora ou História da Sempre Noiva (feitiçarias diabólicas de Lagarrona)	3 7
Nota comprovativa	3

ADVERTÊNCIA



São muitas as edições que se publicaram do *Livro de São Cipriano*, e todas elas, ao que parece, têm sido bem acolhidas pelo público.

Todas essas edições, porém, são divididas em DOIS VOLUMES, ou duas partes, e não está por conseguinte nenhuma delas completa.

A obra que damos a público, sob o título de *O Grande Livro de São Cipriano ou Tesouro do Feiticeiro*, consta de TRÊS VOLUMES, ou três partes distintas, a saber:

PRIMEIRO VOLUME

- Vida de S. Cipriano.
- Instruções aos religiosos.
- Orações para o meio-dia, Trindades e meia-noite.
- Maneira de desencantar tesouros e os lugares onde se encontram os mesmos.
 - Explicação dos fantasmas e sombras.
 - Arte de deitar as cartas.
 - Maneira de ler as sinas.
 - Poderes ocultos, etc.

SEGUNDO VOLUME

- A cruz de S. Bartolomeu e S. Cipriano.
- Verdadeiro tesouro da mágica preta e branca.
- Segredos da feitiçaria, para o bem e para o mal.
- Receitas para apressar casamentos, etc.

TERCEIRO VOLUME

- Enguerimanços de S. Cipriano, ou prodígios do Diabo, história verdadeira acontecida no reino da Galiza.
- Os tesouros da Galiza.
- Espíritos diabólicos que infestam as casas com estrondos, e remédios para os evitar.
- Buena dicha, arte de ler o futuro na palma das mãos.
- Alquimia ou arte de fazer ouro.
- Poderes ocultos do ódio e do amor.
- A feiticeira de Évora, ou história da sempre noiva, etc.

Prevenimos, pois, as pessoas que têm predileção por esta ordem de leituras que *O Grande Livro de São Cipriano* se compõe de tais volumes, e quem não possuir toda a edição não poderá conhecer a fundo o extraordinário poder daquele notável mágico.

Devemos o original do 3.º volume, que completa *O Grande Livro de São Cipriano*, ao seu coletor, o nosso prezado amigo de Barcelona, D. Gumerzindo Ruiz Castillejo y Moreno, proprietário da Biblioteca Académica Peninsular Catalã, que nos vendeu o direito exclusivo de o traduzir em português.

Nota do primeiro editor

PRIMEIRA PARTE



Vida de S. Cipriano.

Orações para o meio-dia, Trindades e meia-noite.

Maneira de desencantar tesouros.

Explicações de fantasmas e sombras.

Arte de deitar as cartas.

Maneira de ler as sinas, etc.

VIDA DE S. CIPRIANO

Extraída do Flos Sanctorum
ou Vida de Todos os Santos



Cipriano (denominado o *Feiticeiro*, para distinguir-se do célebre Cipriano, bispo de Cartago) nasceu em Antioquia, situada entre a Síria e a Arábia, pertencente ao governo da Fenícia. Seus pais, idólatras, e providos de copiosas riquezas, vendo que a natureza o dotara dos talentos próprios para conciliar a estimação dos homens, destinaram-no para o serviço das falsas divindades, fazendo-o instruir em toda a ciência dos sacrifícios que se ofereciam aos ídolos, de modo que ninguém, como ele, tinha tão profundo conhecimento dos profanos mistérios do bárbaro gentilismo.

Na idade de trinta anos fez ele uma viagem ao país da Babilónia para aprender a astrologia judiciária e os mistérios mais recônditos dos supersticiosos caldeus. E sobre a grave culpa de empregar em tais estudos o tempo que lhe era concedido para conhecer e seguir a verdade, aumentou Cipriano a sua malícia e a sua iniquidade, quando se deu inteiramente ao estudo da mágica, para conseguir, por meio desta arte, um estreito comércio com os demónios, praticando ao mesmo tempo uma vida impura e absolutamente escandalosa.

E conquanto um verdadeiro cristão chamado Eusébio, que havia sido seu companheiro de estudos, lhe fizesse amiudadas vezes vigorosas censuras sobre a sua má vida,

procurando arrancá-lo do abismo profundo em que o via precipitado, não só desprezava Cipriano as suas exortações e censuras, mas também ainda se valia do infernal engenho para ridicularizar os sacrossantos mistérios e virtuosos professores da lei cristã, por ódio à qual chegou a unir-se com os bárbaros perseguidores, para obrigar os cristãos a renunciarem ao Evangelho e renegarem a Jesus Cristo.

Tinha chegado a este estado a vida de Cipriano, quando a infinita misericórdia de Deus se dignou iluminar e converter este infeliz vaso de contumélias e ignomínias em vaso de eleição e de honra, valendo-se e servindo-se da sua divina graça para obrar no coração de Cipriano este prodigioso milagre da sua onnipotência, do meio exterior que vamos historiar.

Vivia em Antioquia uma donzela de nome Justina, não menos rica do que bela, a quem seu pai Edeso e sua mãe Cledónia educaram com muito cuidado nas superstições do paganismo. Porém, Justina, dotada como era dum claro engenho, assim que ouviu as pregações de Prailo, diácono de Antioquia, abandonou as extravagâncias gentílicas e, abraçando a fé católica, conseguiu converter, dali a pouco, os seus próprios pais.

Constituída cristã, a ditosa virgem tornou-se ao mesmo tempo uma das mais perfeitas esposas de Jesus Cristo, consagrando-Lhe a sua virgindade e procurando adquirir todos os meios de conservar esta delicada virtude, para cujo efeito observava cuidadosamente a modéstia, entregando-se às orações e ao retiro. Não obstante isto, vendo-a um pobre mancebo de nome Aglaide, lhe captou tanto os agrados que logo a pediu a seus pais para esposa, ao que eles anuíram; e só não pôde, por mais diligências que fez o tal pretendente, obter o consenso da mesma Justina.

Valeu-se então Aglaide das indústrias de Cipriano, o qual, com efeito, empregou todos os meios mais eficazes da sua diabólica arte para satisfazer ao enamorado amigo. Ofereceu aos demónios muitos e abomináveis sacrifícios, e eles lhes prometeram o desejado sucesso, investindo

logo a santa com terríveis tentações e horríveis fantasmas. Porém, ela, fortalecida pela graça de Deus, que tinha merecido com orações contínuas, rigorosas austeridades e, sobretudo, com o patrocínio da Santíssima Virgem (a quem ela chamava sua mãe amantíssima), ficou sempre vitoriosa.

Indignado Cipriano por não poder vencê-la, levantou-se contra o Demónio, que estava presente, e falou-lhe desta maneira: «Pérfido, já vejo a tua fraqueza, quando não podes vencer a uma delicada donzela, tu, que tanto te jactas do teu poder e de obrar prodigiosas maravilhas! Diz-me logo donde procede esta mudança, e com que armas se defende aquela virgem para deixar inúteis os teus esforços?»

Então o Demónio, obrigado por uma divina virtude, confessou-lhe a verdade, dizendo-lhe que o Deus dos cristãos era o supremo Senhor do Céu, da Terra e dos Infernos, e que nenhum demónio podia obrar contra o sinal da Cruz com que Justina continuamente se armava. De maneira que por este mesmo sinal, logo que ele lhe aparecia para a tentar, era obrigado a fugir.

— Pois se isso é assim — replicou Cipriano — eu sou bem louco em me não dar ao serviço de um Senhor mais poderoso do que tu. E assim, se o sinal da Cruz em que morreu o Deus dos cristãos te faz fugir, não quero já servir-me dos teus prestígios, antes renuncio inteiramente a todos os teus sortilégios esperando da bondade do Deus de Justina que haja de me admitir por seu servo.

Irritado então o Demónio de perder aquele por meio do qual fizera tantas conquistas, apoderou-se do seu corpo. Porém (diz S. Gregório), foi logo obrigado a sair pela graça de Jesus Cristo, que estava senhor do seu coração. Teve, pois, Cipriano de suster vigorosos combates contra os inimigos da sua alma; mas o Deus de Justina, a quem ele sempre invocava, valeu-lhe com o seu auxílio, e fê-lo ficar vitorioso.

Concorreu também muito para este efeito o seu amigo Eusébio, a quem Cipriano procurou logo, e lhe disse com muitas lágrimas: «Meu grande amigo, chegou para mim o

ditoso tempo de reconhecer os meus erros e abomináveis desordens, e espero que o teu Deus, que já confesso ser o único e verdadeiro, me admitirá no grémio dos Seus ínfimos servos, para maior triunfo da Sua benigna misericórdia.»

Muito satisfeito Eusébio por tão prodigiosa mudança, abraçou afetuosamente o seu amigo, e deu-lhe muitos parabéns pela sua heroica resolução, animando-o a confiar sempre na infalível verdade do puríssimo Deus, que nunca desampara os que sinceramente O procuram. E assim fortificado, o venturoso Cipriano pôde resistir com valor a todas as tentações diabólicas.

Para este efeito fazia ele, sem cessar, o sinal da Cruz, e, tendo sempre nos lábios e no coração o sacrossanto nome de Jesus, não cessava de invocar a assistência da Santíssima Virgem. Vendo, pois, os demónios inteiramente frustrados todos os seus artificios, aplicaram o seu esforço maior em o tentar de desesperação, propondo-lhe com viveza de espírito estes e outros tais discursos e reflexões:

«Que o Deus dos cristãos era sem dúvida o único Deus verdadeiro, mas que era um Deus de pureza, um Deus que punia com severidade extrema ainda os menores crimes, de que a maior prova eram eles mesmos, que por um só pecado de soberba foram condenados a uma pena extrema. Em cujo suposto, como haveria perdão para ele, que pelo número e gravidade das suas culpas tinha já um lugar preparado no mais profundo do Inferno. E que, portanto, não tendo misericórdia que esperar, cuidasse unicamente em se divertir, satisfazendo à rédea larga todas as paixões da sua vida.»

Na verdade, esta tentação veemente pôs em grande perigo a salvação de Cipriano. Mas o amigo Eusébio, a quem ele o referiu, animou-o e consolou-o, propondo-lhe com eficácia a benigna misericórdia com que Deus recebe e generosamente perdoa aos pecadores arrependidos, por maiores que sejam os seus pecados. Depois o mesmo Eusébio o conduziu à assembleia dos fiéis, onde se admitiam as pessoas que desejavam instruir-se em tão luminosos mistérios.

Afirma o próprio S. Cipriano, no livro da sua *Confissão*, que a vista do respeito e piedade de que estavam penetrados os fiéis, adorando ao verdadeiro Deus, o tocou vivamente no coração. Diz ele: «Eu vi cantar naquele coro os louvores de Deus e terminar cada verso dos Salmos com a palavra hebraica *Alleluia*; tudo com atenção tão respeitosa, e com tão suave harmonia, que me parecia estar entre os anjos ou entre os homens celestes.»

No fim da função, admiraram-se os assistentes de que um tal presbítero, como era Eusébio, introduzisse Cipriano naquele sagrado congresso. E o mesmo bispo, que estava presidindo, muito mais o estranhou, porque não julgava sincera a conversão de Cipriano. Porém, ele dissipou logo essas dúvidas, queimando na presença de todos os seus livros de mágica, e introduzindo-se no número dos catecúmenos, depois de haver distribuído todos os seus bens aos pobres.

Instruído, pois, Cipriano, e com suficiente disposição, o bispo batizou-o, e juntamente a Aglaide, apaixonado de Justina, que, arrependido da sua loucura, quis emendar a vida e seguir a fé verdadeira. Tocada Justina destes dois exemplos da divina misericórdia, cortou os seus cabelos em sinal do sacrifício que fazia a Deus da sua virgindade, e repartiu também pelos pobres todos os bens que possuía.

Cipriano, depois disto, fez maravilhosos progressos nos caminhos do Senhor; a sua vida ordinária foi um perene exercício na mais rigorosa penitência. Via-se muitas vezes na igreja, prostrado por terra, com a cabeça coberta de cinza, rogando a todos os fiéis que implorassem para ele a divina misericórdia. E para mais se humilhar e suprimir a sua antiga soberba, obteve, à força de muitos rogos, que se lhe desse o emprego de varredor da igreja.

Ele morava na companhia do presbítero Eusébio, a quem venerou sempre como a seu pai espiritual. E o Divino Senhor, que se digna ostentar os tesouros da Sua clemência sobre as almas humildes e sobre os grandes pecadores verdadeiramente convertidos, lhe concedeu a graça de obrar milagres. Isto, junto

à sua natural eloquência, concorreu muito para converter à fé um grande número de idólatras, servindo-se para isso do famoso escrito da sua *Confissão*, na qual, fazendo públicos os seus crimes e enormes excessos, animava a confiança, não só dos fiéis, mas dos maiores pecadores.

Entretanto, o nome de S. Cipriano, o seu zelo e as numerosas conquistas que fazia para o reino de Jesus Cristo não podiam ser ignoradas dos imperadores. Diocleciano, que então se achava em Nicomédia, informado das maravilhas que obrava S. Cipriano, e da perfeita santidade da virgem Justina, passou ordem para serem presos, o que logo executou o juiz Eutólmio, governador da Fenícia.

Conduzidos, pois, à presença deste juiz, responderam com tanta generosidade e confessaram com tanta eficácia a fé de Jesus Cristo, que pouco faltou para converterem o ímpio bárbaro. Mas, para que não se julgasse que ele favorecia os cristãos, mandou logo açoutar, com duras cordas, a Santa Justina, e despedaçar com pentes de ferro as carnes de S. Cipriano, tudo com tamanha crueldade que até aos mesmos pagãos causou horror!

Vendo então o tirano que nem promessas, nem ameaças, nem aquele rigoroso suplício, nada abatia a firme constância dos generosos mártires, mandou lançar a cada um numa grande caldeira cheia de pez, de banha e cera a ferver. Mas o prazer e satisfação que se admirava no rosto e nas palavras dos mártires davam bem a conhecer que nada padeciam com aquele tormento. E o caso é que até se percebia que o mesmo fogo que estava debaixo das caldeiras não tinha o mínimo calor.

O que visto por um sacerdote dos ídolos, grande feiticeiro, chamado Atanásio (que algum tempo fora discípulo do mesmo Cipriano), e julgando que todos aqueles prodígios procediam dos sortilégios do seu antigo mestre e, querendo ganhar nome e reputação maior entre o povo, invocou os demónios com as suas cerimónias mágicas e lançou-se deliberadamente na mesma caldeira donde Cipriano foi extraído. Porém, logo perdeu a vida e se lhe despegou a carne dos ossos.

Produziu este facto um novo resplendor às maravilhas do nosso santo, e esteve para haver naquela cidade um grande motim em seu favor. Intimidado, pois, o juiz tomou o partido de enviar os mártires a Diocleciano, que estava por esse tempo em Nicomédia, informando-o, por escrito, de tudo o que se havia passado. Lida que foi a carta do governador, mandou Diocleciano que, sem mais formalidades dos processos do costume, fossem degolados Cipriano e Justina; o que se executou no dia 26 de setembro nas margens do rio Galo, que passa pelo meio da referida cidade.

E chegando naquela ocasião um bom cristão chamado Teotisto a falar em segredo a S. Cipriano, foi Teotisto condenado logo a ser também degolado. Era este venturoso homem um marinheiro que, vindo das costas da Toscana, desembarcara próximo de Bitínia. Os seus companheiros, que eram todos cristãos, tendo notícia daquele sucesso, vieram de noite apreender os corpos dos três mártires e conduziram-nos a Roma, onde estiveram ocultos em casa de uma pia senhora, até que, no tempo de Constantino, o Magno, foram trasladados para a Basílica de S. João de Latrão.

REFLEXÕES DOUTRINAIS

O grande padre da Igreja, S. Gregório Nazianzeno, elogiando numa das suas melhores orações os dois santos mártires, Cipriano e Justina, convida não só as virgens, senão também as casadas, a que imitem aquela santa no glorioso esforço que observou nos seus combates. Diz o santo doutor: «Vendo ela furiosamente acometido o candor da sua pureza, pelos impulsos dos homens lascivos e sugestões dos demónios impuros, recorreu às armas da oração e mortificação, macerando o corpo com jejuns, e invocando com fervor e humildade o auxílio do seu celeste Esposo, e o poderoso patrocínio da Santíssima Virgem.»

Valham-se, pois, das mesmas armas, quando se virem tentadas pelo poder das trevas. E o Senhor certamente as defenderá, para que não só não fiquem vencidas, senão ainda com maior mérito e com a prometida coroa a quem se porte com valor na batalha. E, por fim, conclui o santo doutor propondo a conversão admirável de S. Cipriano, extraído do profundo abismo da iniquidade, para que anime e sirva de conforto aos pecadores (por mais oprimidos que se vejam de inumeráveis e enormes culpas), para confiarem sempre na divina misericórdia, que excede infinitamente a todos os pecados dos homens e pode, por virtude da sua graça, abrandar os corações mais duros; e, reduzindo-os logo ao exercício de uma sincera penitência, elevá-los depois a um eminentíssimo grau de eterna glória.



CAPÍTULO I

Instruções aos religiosos e religiosas que vão tratar duma moléstia. Regra que todo o religioso deve estudar para saber se as moléstias de que vai tratar são ou não obra de feitiçaria ou do Diabo.



Não devemos facilmente crer que todas as moléstias são feitiços ou arte do Demónio, pois estamos a ver, a cada passo, pessoas que padecem moléstias naturais; mas, quando a doença se prolonga e não tem cura, atribuem-na a feitiços, quando é o contrário.

Costumam ir a casa de certas mulheres e certos homens, que pouco sabem conhecer o que é natural ou sobrenatural, que começam a fazer esconjurações e às vezes a amaldiçoarem espíritos que em nada são culpados. Essas impostoras e impostores ficam sendo amaldiçoados por Deus, como diz S. Cipriano na sua obra, cap. XVI.

Rogo, pois, de todo o meu coração, aos religiosos que estudem com atenção estas instruções, para não se exporem à maldição do Criador, isto porque havemos de notar que tudo quanto fizermos é em nome de Jesus Cristo, e por esse motivo não O devemos ofender, mas sim invocar o Seu Santo Nome, para que nos assista à hora em que estivermos a orar pelo enfermo, para não sermos enganados se a moléstia é ou não obra de feitiço ou dos espíritos infernais. No fim destas instruções, citarei uma oração em latim, para ser lida junto ao enfermo por três vezes, porque se for feitiço ou espíritos benignos ou malignos eles falarão, declarando que estão dentro

da criatura, pois logo ela principia a afligir-se convulsamente. Dado este caso, tende a certeza de que a moléstia é sobrenatural e não natural, e, portanto, logo deveis dizer:

«Eu te rogo, espírito, em nome de Deus Todo Poderoso, que me declares porque é que andas a molestar este corpo (aqui pronuncia-se o nome do enfermo), pois eu te conjuro para que me digas o que pretendes do mundo corporal. Aqui está o protetor que vai rogar ao Senhor por ti, para que sejas purificado no reino da Glória.»

No fim desta invocação, o religioso logo compreende se o espírito anda no mundo à procura de caridade, porque logo que lhe digam «vou rogar por ti», o doente sossega e fica tranquilo. Se assim acontecer, devem todos pôr-se de joelhos, e dizer em coro a seguinte oração:

ORAÇÃO PELOS BONS ESPÍRITOS PARA OS LEVAR A DEUS E DEIXAREM A CRIATURA

Quando se diz ao espírito: «Tu sossega, que eu oro a Deus por ti», aflige-se a pessoa ainda mais e isto denota que o espírito que tem dentro é mau.

Faça-se, então, a esconjuração de S. Cipriano.

Mas, meu bom leitor, rogo-te, em nome de Deus, que não trates de nenhuma moléstia sem que primeiro tenhas estudado bem estas regras. É preciso notar que cada uma das orações que contém este livro tem a sua aplicação, e a que serve para uma coisa não serve para outra. São cinco as orações que se encontram neste bom livro:

- 1.^a Para rogar a Deus pelos espíritos bons.
- 2.^a Para esconjurar os espíritos maus.
- 3.^a Para curar moléstias, mesmo naturais, sem que sejam obra de feitiço ou diabrura.
- 4.^a Para esconjurar os encantos ou tesouros encantados.

5.^a Para se fechar uma morada num corpo aberto, para que os espíritos não tornem a entrar naquele corpo.

São estas as principais orações, mas, além disto, este livro encerra muitíssimas coisas curiosas, com que o leitor certamente se recreará.

O GRANDE LIVRO DE SÃO CIPRIANO

Composto por três partes, constitui uma compilação dos ensinamentos de São Cipriano, apresentando a história e o legado de um dos maiores nomes do ocultismo.

Neste volume encontrará as orações e os feitiços deste grande feiticeiro, além dos segredos da quiromancia, cartomancia e da interpretação de sonhos.



Penguin
Random House
Grupo Editorial

www.penguinlivros.pt

[penguinlifestylept](#)

[penguinlivros](#)

ISBN 9789895830237



9 789895 830237 >